



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA COMUNIDADE VEGETAL EM UMA ÁREA DE FORMAÇÃO SAVÂNICA NO PANTANAL DE POCONÉ, MATO GROSSO

R. B. Manzano

E. B. Souza; C. O. Galdino; R. F. Morais

Univag - Centro Universitario Avenida Dom Orlando Chaves nº 2.655, Bairro Cristo Rei - 78118 - 900 - Várzea Grande - MT - Brasil. rafabioymanzano@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Pantanal é considerado uma das maiores extensões úmidas do mundo, inundada sazonalmente e no Brasil está localizado na região central, com 65% localizado em Mato Grosso do Sul e 35% no Mato Grosso (ABDON e SILVA, 2008). O Pulso de inundação regula um regime de cheia e vazante anual, devido à sazonalidade das chuvas nos cerrados circundante (Junk e Da Silva, 1999). As formações vegetacionais do Pantanal são divididas por quatro regiões fitoecológicas: Savana, Savana estépica, floresta estacional decidual, floresta estacional semidecidual e também há áreas de formações pioneiras, de contatos florísticos, de refúgios vegetacionais e áreas antrópicas (ABDON e SILVA, 2008). Neste Bioma, a heterogeneidade de paisagem e tipos de drenagens formam um mosaico de paisagem como: campos secos, campos inundados, campos alagados, campos formados por baías e salinas, campos em alternância e formações savânicas. Assim, trabalhos que contribuem com o conhecimento da estrutura e da composição florística da comunidade vegetal no Pantanal são importantes para fornecer dados para o manejo e conservação destas áreas.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento florístico e verificar a estrutura da comunidade vegetal em uma área de formação savânica no município de Poconé, Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em uma área de domínio Cerrado no município de Poconé, Mato Grosso, situada nas coordenadas 15°56'92" S e 56°43'38" W. O levantamento florístico dos espécimes vegetais encontrados na área de estudo foi realizado por meio de caminhada aleatória. A identificação foi realizada no herbário da Universidade Federal de Mato Grosso por comparação com exsicatas e consulta à bibliografia especializada. O sistema de classificação utilizado foi o APG III. Para o estudo da estrutura da comunidade vegetal foram confeccionados 3 transectos de 200 metros, posicionados de acordo com a topografia e diferenciação de solos da área. Em cada transecto foram plotadas 10 parcelas de 10x15m, totalizando 30 parcelas. A amostragem da vegetação incluiu todos os indivíduos com circunferência à altura do peito (1,30 m) 15 cm. Para cálculo da estrutura da comunidade vegetal, utilizou-se densidade relativa (DR), frequência relativa (FR), dominância relativa (DoR), índice de valor de importância (IVI).

RESULTADOS

No estudo florístico foram amostradas 44 famílias, 94 gêneros e 137 espécies. As famílias com maiores valores de riqueza foram (o número de espécie segue em parênteses): Fabaceae (31), Malvaceae (9), Rubiaceae (8), Bignoniaceae (7), Sapindaceae (6), Malpighiaceae (5). As famílias Dilleniaceae, Lamiaceae, Maranta-

ceae e Rutaceae apresentam 4 espécies cada; Asteraceae, Bursenaceae, Combretaceae e Myrtaceae com 3 espécies cada. As demais famílias apresentaram entre duas a uma espécie. Salis *et al.*, (2006), indicou as famílias com maiores valores de riqueza: Fabaceae (17), Malvaceae (5), Vochysiaceae, Bignoniaceae e Chrysobalanaceae (4 espécies cada); Morais *et al.*, (2009) registrou dentre as famílias com maiores valores de riqueza: Fabaceae (18), Bignoniaceae e Sapindaceae (6), Myrtaceae (5), Apocynaceae e Vochysiaceae (4) e Anacardiaceae, Rubiaceae e Sapotaceae (3); no trabalho de Costa *et al.*, (2010), as famílias com maiores valores de riqueza foram: Fabaceae (17), Myrtaceae, Malpighiaceae e Rubiaceae (5 espécies cada), Vochysiaceae e Melastomataceae (4 espécies cada), Anacardiaceae, Apocynaceae, Bignoniaceae, Combretaceae e Sapindaceae (3 espécies cada). Assim, com base nestas informações, pode - se inferir que estas famílias são representantes de áreas de formação Savânica no Pantanal de Poconé. Quanto ao hábito e seus respectivos número de espécie foram registrados: o arbóreo (60), o arbustivo (30), o sub - arbustivo (14), herbáceo (16) e liana (14). O hábito arbóreo e a arbustivo apresentaram maior abundância, sendo o estrato arbóreo (entre parêntese sua respectiva abundância): *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (128), *Dipteryx alata* Vogel (86), *Zanthoxylum regnellianum* Engl. (58), *Myracrodruon urundeuva* Allemão e *Tabebuia roseo - alba* (Ridl.) Sandwith (32 cada), *Qualea grandiflora* Mart. (28), *Astronium fraxinifolium* Schott (25), *Platyopodium elegans* Vogel (22). A abundância do estrato arbustivo segue: *Casearia aculata* Jacq. (59), *Macharierium opacum* Vogel (20). Neste sentido, de acordo com os estudos realizados por Silveira *et al.*, (2000); Salis *et al.*, (2006); Lehn *et al.*, (2008), Rezende *et al.*, (2007); Morais *et al.*, (2009); Pott *et al.*, (2009) e Costa *et al.*, (2010), as espécies encontradas nesta pesquisa são típicas e abundantes em fisionomias de domínio Cerrado. No estudo fitossociológico foram coletadas 23 famílias, 42 gêneros e 49 espécies. As espécies com maiores valores fitossociológicos foram: *A. colubrina* (DR= 18,69%, FR= 9,76%, DoR= 33,91%, IVI= 62,36%) , *D. alata* (DR=12,56%, FR=6,40%, DoR=11,54%, IVI=30,50%), *Z. regnellianum* (DR=8,47%, FR=6,73%, DoR=7,48%, IVI=22,68%), *C. aculata* (DR=8,61%, FR=6,73%,DoR=4,44%, IVI=19,79%), *M. urundeuva* (DR=4,67%, FR=3,37%, DoR=3,51%, IVI=11,55%), *A. fraxinifolium* (DR=3,65%, FR=5,05%, DoR=2,40%, IVI=11,10%).

jp class="Pa19" style="text-align: justify;">No trabalho de Rezende *et al.*, (2007), as espécies com maiores valores fitossociológicos foram: *P. ramiflora*, *Curatella americana* L. , *C. brasiliense*, *Qualea parviflora*, *A. fraxinifolium*, *Mouriri elliptica* e *Q. multiflora*. Para Morais *et al.*, (2009), as espécies com maiores valores

fitossociológicos foram: *T. roseoalba*, *M. urundeuva*, *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand, *D. alata*, *Dipterychandra aurantiaca* Tul.. Damasceno Junior *et al.*, (2009), apresentou maiores valores fitossociológicos para: *A. colubrina*, *M. urundeuva*, *A. fraxinifolium*. Costa *et al.*, (2010), indicou os maiores valores fitossociológicos para: *C. americana*, *Magonia pubescens*, *Hymenaea stigonocarpa*, *Alibertia edulis* e *Lafoensia pacari*. De acordo os trabalhos supramencionados e com base nesta pesquisa os valores fitossociológicos encontrados podem ser considerados representativos para a estrutura da comunidade vegetal em áreas de domínio Cerrado na região de Poconé.

CONCLUSÃO

A formação savânica está entre as mais representativas do Pantanal, assim, trabalhos que abordam o conhecimento da composição florística e estrutura da comunidade vegetal, são importantes para o registro da biodiversidade fornecendo subsídios para classificação das paisagens do Pantanal, bem como base para planos de manejo e conservação, além de fornecer informações para programas de recuperação de áreas degradadas.

REFERÊNCIAS

- Abdon, M. M.; Silva, J. S. V. Identificação de padrões em imagens Landsat - ETM+ para interpretação da vegetação arbórea do cerrado na sub - região de Cáceres, no Pantanal do Estado de Mato Grosso *In: Semana de Geografia da Unemat. (SEMAGEO)*, 2008, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Unemat, 2008. P.01 - 13. CD - ROM. ISBN 978 - 85 - 89898 - 88 - 01.
- Damasceno Junior, G. A. *et al.*, Florestas estacionais no Pantanal, considerações florísticas e subsídios para conservação. *In: Anais 2º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal*, Corumbá, 7 - 11, Embrapa Informática Agropecuária/INPE, p.784 - 795. 2009.
- Junk, W. J.; Da Silva, C. J.; 1999, O conceito do Pulso de Inundação e suas implicações para o Pantanal de Mato Grosso. *In: II Simpósio sobre recursos naturais e socioeconômicos do Pantanal*. Corumbá, MS. p.17 - 28.
- Lehn, C. R.; Alves, F. M.; Damasceno J, G. A. Florística e fitossociologia de uma área de cerrado *sensu stricto* na região da Borda Oeste do Pantanal, Corumbá, MS, Brasil. *Pesquisas Botânicas*, São Leopoldo, 2008, n. 59, p. 129 - 142, 2008.
- Morais, R. F. *et al.*, Estrutura e estratificação da vegetação na estrada Sesc Pantanal, Poconé, Mato Grosso. *In: Congresso de Ecologia do Brasil*, ed. 9, 2009, São Lourenço. *Anais...São Lourenço: Sociedade Brasileira de Ecologia*. 2009.
- Pott, A.; Pott, V. J.; DAMASCENO JR.. Fitogeografia do Pantanal. III CLAE e IXCEB, 10 a 17 de Setembro de 2009,

São Lourenço MG. Rezende T.S; Silva F.H.B; Costa C. P. Estrutura e composição florísticas da comunidade arbórea de uma formação savânica florestada no Pantanal norte de Poconé MT . Anais do VIII congresso de ecologia do Brasil, 23 28 de setembro de 2007, Caxambu MG. Salis, S.M.; Assis, M.A.; Crisprim, S.M.A., Casagrande, J.C. Distribuição e abundância de espécies arbóreas em cerradões no Pantanal, Estado do Mato

Grosso do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica...*, Brasil, v. 29, n. 3, p. 339 - 352, 2006. Silveira, E. A.; *et al.*, Mapa de Vegetação e Uso do Solo Da Região de Poconé, MT - Caracterização Florística e Estrutural. III Simpósio de Recursos Naturais e Sócio - Econômicos do Pantanal Os desafios do novo Milênio, Corumbá - MS, 27 a 30 de novembro de 2000.